

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE MULHERES NOBRES E RELIGIOSAS NA EUROPA OCIDENTAL (XI - XII)

Ester Nicoli Souza (ester7souza@gmail.com)

Carolina Gual Da Silva (carolgual@gmail.com)

A Idade Média é muitas vezes percebida como um período de profundas restrições sociais, especialmente para as mulheres, no entanto, revela nuances importantes quando se examina a formação educacional feminina. Ao contemplar mulheres provenientes de famílias nobres que se dedicam à vida religiosa, notamos que o papel feminino na cultura erudita medieval revela um cenário de agência, influência e constante negociação de papéis de gênero. O objetivo dessa pesquisa foi esclarecer de que maneiras mulheres usaram a religião como estratégia de autoridade e de validação de seus escritos, observando como o cristianismo atuou na sua formação educacional. O trabalho busca avaliar a educação de mulheres que compunham a nobreza e eram participantes ativas da religião católica, como freiras e abadessas. Analisa ainda como elas poderiam expressar sua agência e causar transformações a partir de seus registros. A bibliografia e as epístolas são utilizadas nesse trabalho como evidência da formação educacional feminina, através delas observamos os ideais, os valores, o conhecimento cultivado, a influência e o modo de pensar dessas mulheres. As cartas analisadas foram redigidas por diferentes mulheres do século XI e XII que compunham a nobreza e possuíam cargos religiosos em abadias e foram escritas para destinatários variados abordando temas diversos. Metodologicamente, as correspondências

foram classificadas pelo nome do remetente, cargo exercido, tema da epístola, destinatário e ano em que foram escritas. A sua disponibilidade e variedade atestam nossos objetivos, como o uso da religião para justificar a escrita e multiplicidade dos papéis de gênero. As mulheres nobres que se dedicam à vida monástica deixam vestígios expressivos de seu letramento em forma de epístolas, visto que a educação nos mosteiros contemplava a leitura e a escrita, o latim, a tradução de manuscritos, a cópia de livros, o estudo da Bíblia e de autores clássicos. A partir da análise das relações de gênero, percebemos que as cartas medievais constituíram um espaço de agência e poder para as mulheres, moldando suas identidades e interações com o mundo, visto que entendemos que as mulheres que escrevem compreendem os obstáculos do seu gênero e procuram formas de criar estratégias que as colocam em uma posição mais vantajosa diante do sistema patriarcal, comprovando sua autoridade. Como resultados, observamos que a produção intelectual feminina na Idade Média não é revolucionária, isto é, não transforma ou rompe a ordem vigente, mas, certamente, é uma forma de desafiar, ainda que em menor medida, os papéis sociais, assim, as evidências da erudição das mulheres podem ser percebidas como uma forma de transgressão. As mulheres participavam ativamente como intelectuais de seu tempo e eram responsáveis por moldar a cultura e os saberes da época. A educação feminina estava intimamente ligada ao modelo social e à religião vigente e predominante na Europa ocidental. A dedicação à religião e à vida ascética foi o que garantiu a autoridade das mulheres e, assim, ao registrar as evidências de sua cultura letrada, elas revelam que a formação educacional se estende além dos limites sociais — em especial os de gênero —, políticos e históricos. Ao se apropriar da autoridade, elas legitimam sua intelectualidade, engajam a produção literária, partilham seus conhecimentos, mobilizam agentes e exercitam sua autonomia. A educação permite que as mulheres ocupem novos lugares na sociedade, como o de autoras, exerçam sua agência e promovam transformações. O cultivo da instrução feminina possibilita a produção de conhecimento que traz um vislumbre sobre as opiniões, identidades, reflexões e história dessas mulheres.

Palavras-chave: educação feminina; gênero; epístolas; séculos xi - xii.